



POTENCIALIDADES DO VLOG NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CULTURA LOCAL E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA

Eliene Ferreira de Araújo

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

elienefaraujo.edu.anapolis.gov.gov.br

GT 2: Metodologias, avaliação e Formação de professores para EaD

Resumo: Este trabalho, recorte de uma pesquisa originada a partir de inquietações da trajetória docente da autora na rede pública municipal de Anápolis e da experiência no Centro Municipal de Ensino a Distância (CEADI), discute as potencialidades do hipergênero vlog no ensino de Língua Portuguesa. A intenção é apresentar o vlog como prática social e objeto didático de linguagem, articulado à Sequência Didática Cerradeira (SDC) como proposta de mediação pedagógica. A organização fundamenta-se nas concepções de sequência didática adaptadas para a escola pública brasileira. A especificidade da SDC consiste em inserir a cultura local como módulo inicial e eixo estruturante anterior à pesquisa, à leitura e à produção dos vídeos. A proposta busca favorecer autoria estudantil, leitura crítica das culturas locais e participação consciente no digital.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Cultura local. Hipergênero vlog. Sequência didática.

1 Introdução

Este trabalho nasce da trajetória da autora como professora da Rede Municipal de Educação de Anápolis e das inquietações que foram tomando forma no contato com estudantes da escola pública, especialmente durante sua atuação no Centro Municipal de Ensino a Distância (CEADI). Nessa experiência, compreendeu-se que vídeos, plataformas e mídias não ganham sentido pedagógico apenas por estarem presentes nas aulas. Eles passam a ter força formativa quando entram em práticas de linguagem que aproximam leitura crítica, escuta, oralidade, escrita, participação e autoria das vivências dos estudantes, de seus modos de falar, de suas memórias e de suas referências culturais.

Essa percepção, discutida de forma mais aprofundada na dissertação de mestrado em finalização, vincula-se a uma perspectiva em que o digital não é tratado como solução técnica para a escola, mas como prática social atravessada por culturas, vozes, modos de dizer e disputas de sentidos. Por isso, trabalhar com vídeos e mídias exige atenção às linguagens verbal, visual, sonora e corporal, bem como às formas de participação e autoria que se constituem nas relações sociais. Essa compreensão aproxima-se dos multiletramentos, ao tomar a multiplicidade cultural e semiótica das práticas contemporâneas de linguagem como pressuposto (Rojo; Moura, 2012), e dos letramentos críticos, ao assumir que ler também significa perceber como os sentidos são produzidos, por quem são produzidos e em quais relações circulam (Menezes de Souza, 2011).

A escolha do vlog como elemento central da pesquisa nasce da análise dos documentos curriculares de Língua Portuguesa, principalmente do Documento Curricular de Anápolis. No DC-ANS, o vlog aparece entre os gêneros digitais indicados, em habilidades que envolvem



produção textual, oralidade, cultura digital e circulação de enunciados (Anápolis, 2025). A proposta do currículo municipal em torno vlog se encontra com a concepção de linguagem assumida na dissertação: o vlog não é tomado apenas como hipergênero a ser reconhecido, mas como prática social de linguagem que reúne diferentes modos de dizer. Com Lima (2013), o vlog é compreendido como hipergênero, pois nele podem se organizar relato, entrevista, comentário, apresentação, explicação, resenha e chamada ao público. Essa concepção também se aproxima de Bakhtin (2016), ao considerar que os gêneros do discurso se constituem nas práticas sociais e nas condições concretas de comunicação.

Assim, o vlog não entra na pesquisa como simples vídeo a ser gravado, mas como produção discursiva que envolve pesquisa, leitura, escuta, seleção de informações, organização da fala e dos demais enunciados em um macrounidade textual, recursos visuais e sonoros, definição de público e meio de circulação. Ao trabalhar com esse hipergênero na perspectiva da pesquisa, estudantes devem, além de fazer o trabalho de produção/edição do material a ser publicado, perguntar quem fala, de onde fala, quais saberes aparecem e quais vozes permanecem pouco presentes no currículo e nos materiais didáticos. É nesse ponto que a cultura local entra como dimensão formativa, pois aproxima o trabalho com a linguagem dos modos de viver, narrar, lembrar e produzir sentidos nas comunidades.

Com base nessa compreensão, este trabalho tem como objetivo apresentar o vlog como prática social e objeto didático de linguagem no ensino de Língua Portuguesa, situando a cultura local, a autoria estudantil e o letramento crítico em práticas digitais como dimensões da Sequência Didática Cerradeira na escola pública.

2 Discussão e encaminhamento propositivo

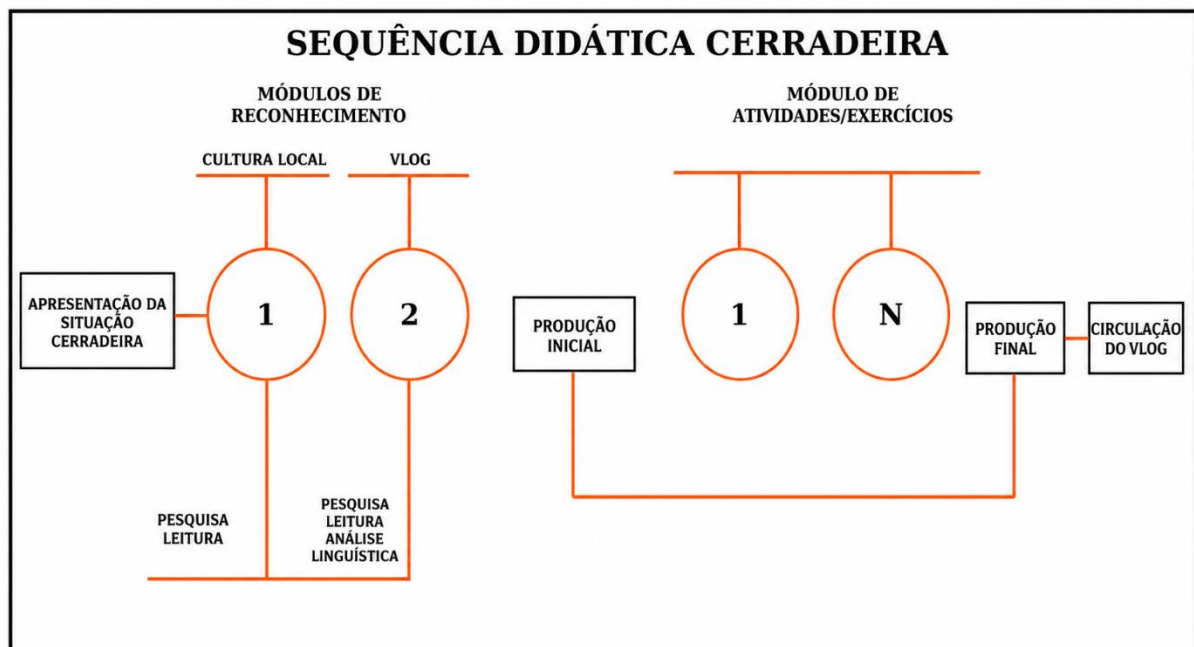
A presença do vlog no Documento Curricular de Anápolis é o ponto de partida documental da pesquisa, mas não encerra a discussão. O que se coloca em análise é a possibilidade de transformar essa indicação curricular em uma proposta de mediação que relacione cultura digital, autoria, leitura crítica e cultura local. Essa compreensão dialoga com Marcuschi (2008), quando os gêneros são entendidos como práticas sociais e não como modelos fixos, e com Araújo e Dieb (2009), quando os letramentos na web são pensados nas relações entre gêneros, interação e ensino. Desse modo, o vlog passa a ser lido como prática discursiva situada, na qual estudantes podem ler, responder, produzir e fazer circular sentidos em ambientes digitais.

É nessa relação que a Sequência Didática Cerradeira foi desenvolvida na pesquisa como proposta de mediação pedagógica para trabalhar o hipergênero vlog vinculado à cultura local,



considerando a realidade da Rede Municipal de Educação de Anápolis. Sua base retoma a sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), organizada em torno de um gênero, e dialoga com Costa-Hübes e Simioni (2014), que aproximam essa organização das condições da escola pública brasileira. A diferença da SDC está em reorganizar essa base para que a cultura local entre como conteúdo que sustenta pesquisa, leitura, escuta, autoria e modos de dizer.

Figura 1 – Organização da Sequência Didática Cerradeira



Fonte: Elaboração da autora (Araújo, 2025).

Como mostra a Figura 1, a produção do vlog, na SDC, não começa pela câmera. Antes da produção inicial, há módulos de reconhecimento voltados à cultura local e ao próprio vlog, com pesquisa, leitura, escuta e análise linguística. Essa organização evidencia que o conteúdo da cultura local aparece como ponto de partida para o trabalho com linguagem.

A autoria, nessa proposta, constrói-se na escolha do que será investigado, na escuta de narrativas, na interpretação dos materiais e na organização do dizer. Ao perguntar quem fala, quais vozes aparecem e quais histórias foram pouco visibilizadas, a SDC enfrenta o risco da história única discutido por Adichie (2019). Essa preocupação aproxima-se de hooks (2017), ao reconhecer a sala de aula como espaço de presença e participação, e de Walsh (2019), ao tratar a interculturalidade crítica como enfrentamento de hierarquias entre saberes.

A SDC também assume caráter interdisciplinar sem retirar a centralidade da Língua Portuguesa. Os temas de cultura local podem envolver memória, história, práticas comunitárias, relações com o Cerrado, saberes tradicionais, arte, ciências e modos de vida; entretanto, a



mediação permanece nas práticas de linguagem: pesquisar, ler, escutar, registrar, selecionar, falar, gravar, editar e fazer circular. Fazenda (2008) contribui para compreender essa relação ao tratar a interdisciplinaridade como encontro entre saberes diante de uma questão comum, e não como soma de conteúdos.

Com essa organização, o trabalho com o hipergênero vlog no ensino de Língua Portuguesa passa a ter a cultura local como ponto de partida, tomada como conteúdo de leitura, escuta, pesquisa e autoria. Em diálogo com Costa-Hübes e Simioni (2014), a SDC assume a necessidade de ampliar, na escola pública brasileira, as práticas de leitura e pesquisa no trabalho com gêneros. Esse diferencial aparece no estudo do conteúdo de cultura local e no reconhecimento do próprio hipergênero vlog, para que estudantes compreendam o que será dito e como esse dizer será organizado em uma produção digital situada.

3 Considerações finais

As análises apresentadas indicam que o hipergênero vlog contribui para o ensino de Língua Portuguesa quando compreendido como prática social de linguagem, e não como simples produto digital. Sua presença no Documento Curricular de Anápolis (2025) permite aproximar currículo, gêneros digitais e práticas escolares, desde que haja mediação pedagógica, leitura crítica e atenção às vozes pouco presentes nos materiais escolares.

A Sequência Didática Cerradeira, ao tomar a cultura local como ponto de partida, organiza uma proposta em que pesquisa, leitura, escuta, oralidade, produção audiovisual, edição e circulação compõem uma prática de linguagem mais ampla e situada. Nessa organização, o digital atravessa o trabalho desde o acesso aos materiais, a leitura de textos verbais, visuais e audiovisuais, a seleção de informações, a organização da fala, preparação dos textos, as escolhas de imagem e som e a autoria do vlog.

Embora não faça parte da pesquisa de mestrado nem componha o recorte investigativo da dissertação, o Projeto Vozes de Goiás: Identidades e Tradições Goianas – Comunidade Kalunga é mencionado como desdobramento posterior das discussões teórico-propositivas construídas na dissertação. Proposto pela autora no âmbito da Política Nacional Aldir Blanc com apoio do CEADI e do PNEERQ, o projeto reúne vídeos e e-book com falas, memórias e saberes de lideranças comunitárias do maior quilombo do Brasil, situado em Goiás. Em um segundo e-book, a SDC foi adaptada a esse material, tomando a Comunidade Kalunga como conteúdo de cultura local. Desse modo, o projeto aproxima cultura local, autoria, interdisciplinaridade e práticas digitais de linguagem, mantendo a centralidade das vozes



Kalunga e indicando o CEADI como possível apoio institucional ao trabalho com tecnologias digitais e letramento crítico na escola pública.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANÁPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular de Anápolis**. Anápolis: Secretaria Municipal de Educação, 2025.

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (org.). **Letramentos na web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022. **Institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura**. Brasília, DF: Presidência da República, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024. **Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; SIMIONI, Claudete Aparecida. **Sequência didática**: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati (org.). **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 15-39.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2008.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LIMA, Sostenes Cezar de. **Hipergênero**: agrupamento ordenado de gêneros na constituição de um macroenunciado. 2013. 273 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. **Para uma redefinição de letramento crítico**: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval Franco; ARAÚJO,



Vanessa de Assis (org.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011. p. 128-140.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade e decolonialidade do poder:** um pensamento e posicionamento outro a partir da diferença colonial. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 6-39, 2019.